

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR PROFESSORA CLAUDIA KOSZLOWSKI

INTERPRETAÇÃO E ORDENAÇÃO TEXTUAL

Hoje é o encerramento do nosso curso. Espero que, após esses nossos encontros, eu possa ter trazido pelo menos um novo ensinamento, uma dica proveitosa, ou, no mínimo, um sorriso a partir de uma das minhas brincadeiras. Espero que tenha conseguido, também, semear o prazer no estudo de nossa Língua Portuguesa, a única disciplina, aliás, que tem aplicação diária e imediata.

Alguns alunos têm solicitado questões que versem sobre interpretação de textos. Esse ponto do programa exigiria um curso completo e, mesmo assim, ao seu término, ficaríamos com a sensação de que algo ficou faltando. Isso porque interpretação é uma questão extremamente subjetiva. Seria o mesmo que um curso de natação por correspondência.

Somente a prática pode levar à perfeição ou, pelo menos, à melhoria do rendimento em questões que explorem interpretação. Façam provas anteriores (são muitas as questões disponíveis), treinem muito, não se contentem apenas com a resposta – procurem entender o que há de errado na opção que foi considerada incorreta.

A dificuldade que reside em questões desse tipo é que, além do texto inteiro, há necessidade de ler TODAS as opções. Sim, porque uma pode estar ‘boazinha’, mas a seguinte pode ser ainda melhor, mais completa. Isso demanda tempo de prova e seria um CRIME ler as opções sem ter lido o texto – você pode acabar sendo convencido por algum argumento inválido do examinador.

Por isso, o treino é fundamental. É como tocar um instrumento musical, como o piano. No início, dedilhamos. Depois de muitos exercícios, a música flui e os dedos acompanham a melodia. Na interpretação, à medida que lemos, aumentamos nosso vocabulário, a facilidade em compreender e, a partir daí, interpretar a mensagem.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Sim, existe diferença entre COMPREENSÃO e INTERPRETAÇÃO de um texto.

No processo de **recepção textual**, o leitor, primeiramente, reconhece o sentido das palavras e, em função da coesão e coerência, os argumentos apresentados pelo autor. Esse é o processo de compreensão textual. Em seguida, tomando por base outros elementos, como os conhecimentos que possui acerca do tema (chamado de “conhecimento do mundo”, em que pesam suas experiências pessoais, profissionais, ou seja, de vida), mede a verossimilhança do discurso e, a partir daí, pode extrair inferências do texto. Esse é o processo de interpretação textual.

“Inferir algo” é *tirar por conclusão, deduzir por raciocínio* (segundo *Aurélio*), ou seja, é o processo de raciocínio que leva a uma conclusão a partir do que se apresentou no texto, não necessariamente com as mesmas palavras do autor, mas com base na mesma idéia.

Uma boa dica para obter sucesso em COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS é “mergulhar no texto”, ou seja, lê-lo com gosto e boa-vontade. Afinal, não é exatamente isso que fazemos ao ler um livro de cujo autor gostamos? Esquecemos da vida e até perdemos a hora (conheço gente que perdeu a estação do metrô em que iria sair e acabou tendo de fazer todo o trajeto de volta...rs...).

Quando lemos um texto interessante, que prende a nossa atenção e, sobretudo, cujo assunto dominamos, conseguimos **compreendê-lo e interpretá-lo corretamente**. Isso, contudo, não acontece ao lermos um texto sobre um assunto estranho, ao qual não estamos acostumados (no meu caso, textos sobre filosofia, informática...). Com isso, criamos uma resistência que deve ser quebrada. Mesmo que não compreenda exatamente todos os conceitos ou palavras, procure identificar elementos com os quais as opções tenham relação. Decomponha o texto em partes e extraia de cada trecho (um parágrafo ou parte dele) as idéias básicas.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOSZLOWSKI

Entenda os argumentos utilizados pelo autor para fundamentar sua tese. Entender um texto é saber acompanhar o “percurso argumentativo” que o autor trilha.

Identifique e grife ou escreva palavras-chave. Isso ajuda a eliminar as opções incorretas. Assim, mesmo sem **compreender** totalmente o texto (afinal, ele foge ao seu domínio), você terá instrumentos para resolver a questão de prova.

Algumas bancas costumam usar textos interessantes, ainda que longos e sem indicação de linhas (é o caso da Fundação Carlos Chagas, a “banca da moda”).

Outras lançam mão de textos complicados, densos, repletos de linguagem técnica ou simplesmente alheia ao padrão comum. Esse é o caso da ESAF e da CESPE. Em relação a esta última, outro elemento dificultoso são as próprias questões, em que se deve assinalar CERTO ou ERRADO. As questões podem apresentar argumentos que extrapolam ou contradizem (às vezes, usando as mesmas palavras, para complicar ainda mais) a tese do autor. Muitas vezes, os candidatos não se limitam ao texto e buscam nas respostas sua opinião sobre o tema. Com isso, acabam errando, e, nesse tipo de prova, um erro implica perda de ponto ganho em outra questão. É cruel demais!

Por isso, deixe a sua opinião sobre o tema para o barzinho com os amigos, na hora do “chope com batatinha”. Na hora da prova, atenha-se ao que o autor apresenta e, a partir do texto (e somente com base nele), analise as opções da prova.

Algumas dicas podem ajudá-lo nessa tarefa.

- 1 – Leia o texto com calma, atenção, buscando extrair as idéias principais e ter uma visão geral do assunto.
- 2 – Se houver palavras desconhecidas, não se desespere – prossiga a leitura. Muitas vezes, é possível inferir o seu significado a partir do contexto.
- 3 – Volte ao texto e releia quantas vezes forem necessárias. Se não compreender algum trecho ou parágrafo, prossiga para ver se consegue fazê-lo com os demais argumentos do autor. Caso contrário, volte e releia, até conseguir extrair aquela “idéia-chave”.
- 4 – Para melhor compreensão, especialmente se o texto for longo, divida-o em segmentos (frases, períodos, parágrafos) e, se for preciso, sublinhe ou escreva ao lado palavras-chave.
- 5 – Se for um texto dissertativo, procure identificar o posicionamento do autor e anote-o, para não confundi-lo com a sua própria opinião.
- 6 – Por fim, somente após a leitura completa e bem feita, vá às opções. Leia-as com a mesma calma que usou na leitura do texto.
- 7 – Se o enunciado exigir correção gramatical, elimine antecipadamente as que apresentem erros como de sintaxe de concordância, de regência, ortografia, pontuação etc. Assim, aumentam as suas chances de gabaritar.
- 8 – Se o enunciado buscar o trecho que **COMPLETA** o sentido, faça os mesmos passos acima (idéia-núcleo, palavras-chave) em relação às opções, eliminando as que se distanciam da direção argumentativa do autor.

É por essas e outras que as provas apresentam textos (cada vez mais) longos e/ou complexos. O candidato que deixa a prova de Língua Portuguesa para o fim, chega a ela cansado, esgotado, com pressa, e fica impedido de compreender o texto com perfeição. Acaba errando questões simples ou perde um tempo precioso em releituras que não seriam necessárias se estivesse com a mente descansada.

Como já afirmamos em aulas anteriores, as bancas não buscam os candidatos que sabem mais; elas procuram os mais objetivos (e isso começa já na preparação), os que usam sua inteligência a seu favor, sabendo explorar seus pontos fortes e sanar os pontos fracos.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOSZLOWSKI

COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

O que falar sobre as questões que envolvem coesão e coerência textuais?

Bem, é preciso, para começar, dominar certos conceitos.

Na construção de um texto, usamos mecanismos para garantir ao interlocutor a compreensão do que se lê. Para isso, é importante o bom uso tanto da pontuação (Aula 11) e de mecanismos lingüísticos que estabelecem a conectividade e a retomada do que foi escrito (**referentes textuais**, tratados nas aulas sobre Pronomes e Conectivos – Conjunções e Preposições).

Esses referentes buscam garantir a coesão textual para que, como consequência, haja coerência, tanto entre os elementos que compõem a oração, como também entre a sequência de orações dentro do texto.

Essa coesão também pode muitas vezes se dar de modo implícito, baseado em conhecimentos anteriores que os participantes do processo tenham com o tema (o tal “conhecimento do mundo”). É por isso que, como vimos, alguns textos, por tratarem de assuntos alheios ao conhecimento do candidato, são considerados desagradáveis e de difícil compreensão.

Costumamos usar uma linguagem figurada para apresentar os conceitos de coesão e coerência.

A coesão é uma linha imaginária - composta de termos e expressões - que une os diversos elementos do texto e busca estabelecer relações de sentido entre eles. Dessa forma, com o emprego de diferentes procedimentos, sejam lexicais (repetição, substituição, associação), sejam gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais, elipses), constroem-se frases, orações, períodos, que irão apresentar o contexto – decorre daí a coerência textual.

Um texto incoerente é o que carece de sentido ou o apresenta de forma contraditória. Muitas vezes essa incoerência é resultado do mau uso daqueles elementos de coesão textual (uma conjunção inapropriada, um pronome mal empregado). Por isso, na organização de períodos e de parágrafos, um erro no emprego dos mecanismos gramaticais e lexicais prejudica o entendimento do texto. Construído com os elementos corretos, confere-se a ele uma unidade formal.

Se o examinador pedir ao candidato que aponte a assertiva que, além dos aspectos de coesão e coerência, apresente **CORREÇÃO GRAMATICAL**, uma boa dica (e somente nesse caso) é, antes mesmo de ler o texto, verificar a correção gramatical das opções, descartando as que apresentarem erros de concordância, regência, pontuação, ortografia, etc.

Assim, eliminam-se opções inválidas, aumentando, por conseguinte, as chances de identificar a correta. Em seguida, restando dois ou mais itens, a leitura do texto passa a ser fundamental.

Na última prova para o TCU, a questão apontada como correta apresentava um erro de concordância verbal. Vamos analisá-la.

11- Indique a opção que pode anteceder o parágrafo transcrito abaixo, sem ferir os princípios de coerência textual e desenvolvimento lógico das idéias.

Muito contribuiu para afirmações desse tipo a divulgação da teoria de Cesare Lombroso (1835-1909), criminalista italiano, que procurou correlacionar aparência física com tendência para comportamentos criminosos. Por mais absurda que nos possa parecer, a teoria de Lombroso encontrou grande receptividade popular e, até recentemente, era ministrada em alguns cursos de direito, como verdade científica. Em nossos dias, o mau uso da sociobiologia tem exercido o mesmo papel.

*(Roque de Barros Laraia, **Cultura – um conceito antropológico**.)*

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

- a) O perigo da crença nas qualidades (positivas ou negativas) adquiridas graças à transmissão genética é que facilmente elas podem vir associadas a padrões discriminatórios, sejam raciais, sejam sociais, na tentativa de justificar as diferenças sociais.
- b) Os dados científicos de que dispomos atualmente não confirmam a teoria segundo a qual as diferenças genéticas hereditárias constituiriam um fator de importância primordial entre as causas das diferenças que se manifestam entre as culturas e as obras das civilizações dos diversos povos ou grupos étnicos.
- c) Os grupos humanos diferem uns dos outros pelos traços psicologicamente inatos, quer se trate de inteligência, quer de temperamento. O desenvolvimento das aptidões mentais se explicam, antes de tudo, pelo aparato inato de que vem dotado cada ser humano – apanágio do que se designa por espécie humana.
- d) As diferenças existentes entre os homens não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi ter rompido com suas próprias limitações: um animal frágil dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores.
- e) Um jovem lobo, separado de seus semelhantes no momento do nascimento, saberá uivar quando necessário; saberá distinguir, entre muitos odores, o cheiro de uma fêmea no cio e distinguir, entre numerosas espécies animais, aquelas que lhe são amistosas ou adversárias. Do mesmo modo, um cachorrinho criado com uma ninhada de gatinhos nem mesmo experimentará miar – latirá e rosará a primeira vez que lhe pisarem a pata.

O trecho a ser indicado como correto deveria anteceder o segmento apresentado no enunciado.

O item-chave é o pronome demonstrativo da primeira oração: “Muito **contribuiu** para afirmações **desse** tipo...”. Que afirmação foi essa?

A de que “grupos humanos diferem uns dos outros pelos traços psicologicamente inatos” e que o aparato congênito de que vem dotado o ser humano justifica o desenvolvimento de certas aptidões mentais. Esse tipo de argumentação embasou a polêmica tese do criminalista italiano em que se correlaciona aparência física com comportamento criminoso (resposta presente na opção **c**).

No entanto, essa opção **c**, indicada como correta, apresenta **ERRO DE SINTAXE DE CONCORDÂNCIA**. Na passagem “O desenvolvimento das aptidões mentais se explicam ...” o verbo **explicar** deve concordar com o substantivo que exerce a função sintática de núcleo do sujeito – **desenvolvimento** –, sendo a forma correta: “O desenvolvimento das aptidões mentais se explica...”.

O problema é que o enunciado **não exigia a correção gramatical** do segmento, somente respeito aos “princípios de coerência textual e desenvolvimento lógico das idéias”. Ainda assim, a questão foi passível de recurso, pois, para que haja coerência, os aspectos gramaticais devem ser respeitados. A ESAF não teve outra saída e anulou a questão.

ORDENAÇÃO TEXTUAL

Em questões que envolvem ordenação textual (questões típicas da ESAF, mas que poderão estar presentes em provas de outras bancas, como já ocorreu com a FCC), a identificação dos referentes textuais ajuda (e como!) a eliminação de muitas opções. Quando isso não for suficiente, aí sim, a leitura e interpretação são necessárias para identificação da ordem correta.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOSZLOWSKI

Deveremos eliminar, primeiramente, as opções que não poderiam ser o primeiro parágrafo do texto. Essas opções apresentam termos ou expressões que dependem de indicações antecedentes (pronomes, conjunções etc.).

Às vezes, isso basta para encontrarmos a resposta correta. Na maior parte, ficamos com apenas duas ou três opções. Aí, devemos analisar cada uma das ordens propostas e verificar a que melhor respeita a coesão e coerência textuais.

Vamos analisar uma dessas questões.

07- (TRF 2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.

() As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.

() Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.

() Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.

() A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.

() Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 08/09/2003)

a) 1º, 2º, 4º, 3º, 5º

b) 2º, 3º, 5º, 4º, 1º

c) 5º, 2º, 3º, 1º, 4º

d) 1º, 5º, 4º, 3º, 2º

e) 3º, 2º, 1º, 5º, 4º

Veremos que a banca apresenta esse tipo de questão de diversas formas. Nessa, devemos colocar os numerais ordinais nos parênteses.

Primeiramente, vamos eliminar as opções que apontam, como primeiro parágrafo do texto (1º), segmentos que apresentam palavras ou expressões dependentes de informações anteriores, quer gramaticalmente (emprego de pronomes com função anafórica - “essas”, “suas”, que exigem referência textual anterior, conjunção relacionando orações de trechos diferentes, orações cujo sujeito já deveria ter sido mencionado, etc.), quer semanticamente (não faz o menor sentido, faltam informações).

Eliminamos da primeira posição os seguintes segmentos:

1º) “As operações ... também estão sendo monitoradas pela Receita.” – o vocábulo “também” indica a necessidade de ter sido mencionada outra operação que esteja sendo monitorada pela

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Receita Federal. Além disso, eu só sei que é a Receita Federal por ter lido as demais opções. Em um texto, deve-se indicar inicialmente o nome do órgão de maneira completa. A indicação de parte desse nome – Receita – implica erro de coesão textual e prejudica a compreensão, pois o leitor não tem como saber que “Receita” é essa (*estadual, municipal, federal?*).

2º) “*Sem identificação dos donos, cujos nomes...*” – donos de quê? – “*muitas dessas empresas*” – quais empresas?

3º) “*Além de não saber quem são os proprietários dessas off shores...*” – que off shores são essas??? O que é isso??

5º) “*Para reduzir essa evasão fiscal ...*” – que evasão???

Só poderíamos começar pelo quarto segmento:

“A Receita Federal (nome do órgão completinho – agora, sim!) está fechando o cerco contra as empresas sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como off shores. (também se apresentou o conceito de off shores – que pode ser desconhecido do grande público).”

Agora, sim. Todas as informações necessárias foram apresentadas.

Vamos às opções: eliminam-se as letras a, b, d, e. RESPOSTA: C

Incrível que somente essa providência levou ao gabarito! Mas não fique muito animadinho(a), hem? Nem sempre funciona desse jeito mole, mole...

Se houver tempo, verifique a ordem e comprove que essa é mesmo a resposta correta. Caso contrário, marque o “X” e corra pro abraço...rs...

Bem, espero que essas dicas o ajudem a resolver, daqui pra frente, as questões que envolvem esse assunto.

Por fim, apresentamos, para o seu deleite, a poesia de Ricardo Alberty, extraída do livro homônimo ilustrado por Eliana Brandão (Ed. Melhoramentos). Temos a oportunidade de fazer algumas análises que envolvem a compreensão do texto (além de absorver a lição de grande valia que ela nos traz).

A casa feita de sonho

Leve como uma pluma,

Alta como uma torre,

Quente como um ninho

E doce com o mel.

Assim imaginei desde pequeno a minha casa...

Mais tarde, quando me encontrei só no mundo, como não tinha dinheiro, resolvi construí-la com as próprias mãos. Fiz primeiro a minha casa de papel, que é um material barato.

E assim que ficou pronta, vieram todos os ventos da Terra e levaram a minha casa de papel, leve como uma pluma...

Fiquei sem casa, mas não desisti. E fiz a minha casa à beira-mar, com areia da praia, que é um material barato.

Mal estava pronta, vieram todas as marés do mundo e levaram a minha casa de areia, alta como uma torre...

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Tive vontade de desistir, mas eu precisava de uma casa, e sobretudo não podia abandonar o meu sonho.

E resolvi fazer a minha casa de madeira, que é um material barato. Cortei-a dos bosques, com as próprias mãos! Ficou linda!... Escondida entre a folhagem...

Mas ainda mal a tinha acabado, vieram todos os fogos do céu e queimaram a minha casa de madeira, quente como um ninho...

Chorei sobre as cinzas, como se chora uma pessoa querida que morreu.

Mas, mesmo assim, não desisti. E resolvi fazer a minha casa de açúcar...

Mas o açúcar não é um material barato! Não é.

Mas eu precisava de uma casa, e sobretudo não podia abandonar o meu sonho...

Trabalhei, lutei, passei fome, para juntar o açúcar suficiente...

E quando a minha casa estava pronta – eram de açúcar as paredes, o chão, o teto, os móveis, as portas e as janelas - vieram todos os bichos da Terra e devoraram a minha casa de açúcar, doce como o mel...

Fiquei sem casa. E desisti de construí-la com as próprias mãos...

Perguntaram-me onde moro... Onde moro eu?

Sei lá!... Vou pelo mundo, aqui, além, no bosque, à beira-mar...

Perguntam-me se não tenho casa... Tenho, sim! Eu podia lá abandonar o meu sonho!...

Resolvi imaginá-la. Num lugar onde não chega o vento, nem o mar, nem o fogo, nem os bichos da Terra.

Fiz a minha casa com o meu próprio sonho.

Ficou linda!

Leve como uma pluma,

Alta como uma torre,

Quente como um ninho

E doce como o mel...

Ainda que de origem portuguesa, o autor é capaz de relacionar várias características comuns ao povo brasileiro: a busca incessante pela casa própria, a perseverança na luta por seus ideais, a falta de condições financeiras (procura materiais baratos e usa sua própria força de trabalho para a construção) etc.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Podemos perceber que, à medida que enfrenta as adversidades, o personagem se abate, sim, cada vez mais (chega a chorar, em uma delas), mas não o suficiente para desistir de alcançar seu ideal.

A leveza (da pluma), a imponência (representada pela torre), a firmeza (da madeira) e a doçura (do açúcar) sucumbiram, mas não o nosso herói.

Seu ideal foi mais forte e o levou a construir, finalmente, sua própria casa – dessa vez de forma que adversidade alguma seria capaz de destruí-la: com seu próprio sonho, mantendo-a em sua própria imaginação.

Faça sua própria interpretação do texto e tenha em mente que só não vence aquele que desiste.

Agora, chega de conversa. Vamos treinar um pouco.

Na primeira parte, apresentamos algumas questões de prova que tratam de coesão e coerência textuais.

Na segunda, falaremos sobre ordenação de texto. Apresentaremos algumas dicas para eliminar opções e, com isso, resolver a questão ou, no mínimo, aumentar as chances de acerto.

QUESTÕES DE FIXAÇÃO

1- (ESAF/AFRF/2002.1) Marque, em cada item, o período que inicia o respectivo texto de forma coesa e coerente. Depois, escolha a seqüência correta.

I

O abandono da tematização do capitalismo, do imperialismo, das relações centro-periferia, de conceitos como exploração, alienação, dominação, abriu caminho para o triunfo do liberalismo.

(X) O socialismo, em consequência desses fatores, desapareceu do horizonte histórico, em virtude de ter ganho atualidade política com a vitória da Revolução Soviética de 1917.

(Y) O triunfo do neoliberalismo se consolidou quando o pensamento social passou a ser dominado por teses conservadoras.

II

Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores. Mas, como “há uma dignidade que o vencedor não pode alcançar”, como dizia Borges, o que ganharam em prestígio perderam em capacidade de análise.

(X) Os que abandonaram Marx com soltura de corpo e com alívio, como se se desvencilhassem de um peso, na verdade não trocavam um autor por outro, mas uma classe por outra.

(Y) Eles substituíram a exploração de classes e de países pela temática do totalitarismo, aperfeiçoando suas análises políticas ao vinculá-las à dimensão social.

III

No mundo contemporâneo, tais modos nos permitem compreender a etapa atual do capitalismo, em sua fase de hegemonia política norte-americana.

(X) Para atender a atualidade, são necessários modos de compreensão férteis, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade, entre os homens como produtores e como produtos da história.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

(Y) Trata-se de uma compreensão míope, que ignora componentes essenciais ao fenômeno do capitalismo que estamos vivendo.

IV

Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?

(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?

(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

V

Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade, seja dentro de cada país, seja nas novas fronteiras do capitalismo.

(X) O capitalismo dá mostras de enfrentar forte declínio, que leva os especialistas a preverem profunda fragmentação na ordem econômica interna de cada nação.

(Y) Assiste-se ao capitalismo em plena fase imperialista consolidada, em que as formas de dominação se multiplicam.

(Itens baseados em Emir Sader)

- a) X,X,Y,Y,X
- b) Y,X,X,X,Y
- c) Y,Y,X,X,Y
- d) X,Y,Y,X,Y
- e) X,Y,Y,X,X

2 - (ESAF/AFC SFC/2002) - Assinale, entre as opções propostas, aquela que se desvia, ainda que parcialmente, do conceito e da direção argumentativa expressos no período abaixo.

“Dizia o sociólogo norte-americano, Robert Merton, que o que há de mais relevante e espantoso com as profecias é que elas se auto-realizam, como um vaticínio, um augúrio.”

a) Ao serem concebidas pela imaginação ilimitada dos homens, as profecias potencializam a chance de se transformarem em realidade, projetando e fortalecendo um desejo ou temor coletivo.

b) Pelo simples fato de que foram inventadas por alguém, com ousadia e eficácia simbólica, ganham existência real, criando a probabilidade de serem incorporadas à vida social em futuro imediato ou distante.

c) Quando uma grande (ou pequena) idéia se cristaliza, sua força transformadora entra em ação com os mesmos poderes que comandam as leis da Física.

d) Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.

e) A história da humanidade registra fatos que provam a existência de uma simbiose natural entre os grandes sonhos e as grandes mudanças, fruto da magia pessoal e de uma vontade inabalável.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

(Com base em artigo de Aspásia Camargo)

3 - (ESAF/AFRE MG/2005)

Santo Agostinho (354-430), um dos grandes formuladores do catolicismo, uniu a teologia à filosofia. Sua contribuição para o estudo das taxas de juros, ainda que involuntária, foi tremenda. Em suas *Confissões*, o bispo de Hipona, filho de Santa Mônica, conta que, ainda adolescente, clamou a Deus que lhe concedesse a castidade e a continência e fez uma ressalva – ansiava por essa graça, mas não de imediato. Ele admitiu que receava perder a concupiscência natural da puberdade. A atitude de Santo Agostinho traduz impecavelmente a urgência do ser humano em viver o aqui e agora. Essa atitude alia-se ao desejo de adiar quanto puder a dor e arcar com as consequências do desfrute presente – sejam elas de ordem financeira ou de saúde. É justamente essa urgência que explica a predisposição das pessoas, empresas e países a pagar altas taxas de juros para usufruir o mais rápido possível seu objeto de desejo.

(Viver agora, pagar depois, (Fragmento). In: Economia e Negócios, Revista Veja, 30/03/2005, p.90)

Assinale a opção correta com base no que se depreende do texto.

- a) Na adolescência, o bispo de Hipona foi concupiscente.
- b) O clamor de Santo Agostinho a Deus incluía o adiamento dos prazeres libidinosos.
- c) A predisposição para o pagamento de altas taxas de juros é causa da urgência de se querer viver intensamente o momento presente.
- d) A atitude tomada pelo filósofo católico, na adolescência, diferenciava-o dos demais homens e prenunciava a santificação futura.
- e) O teólogo e filósofo do catolicismo contribuiu significativamente para a formulação do conceito das taxas de juros, ainda que fosse contrário à matéria.

4 - (ESAF/AFC STN/2002) Relacione cada parágrafo à correspondente pergunta constante da relação proposta e, depois, marque a sequência correta.

- () Mercados são pessoas! Pessoas com necessidades e problemas demandando soluções; pessoas com informações e conhecimento ofertando soluções. É gente falando com gente o tempo todo. Negócios são relacionamentos.
- () Até aí pode parecer óbvio. Mas pare para pensar! Compare com o que acontece na vida real: uma enorme deturpação do que verdadeiramente seja o entendimento de mercado e de negócio.
- () Na fábrica, as máquinas, os equipamentos e as instalações valem mais do que os funcionários; no estabelecimento comercial, a loja, as prateleiras e os estoques valem mais do que os funcionários. Ironicamente, os recursos físicos e técnicos valem mais do que as pessoas. Os meios se sobrepõem aos fins.
- () Na fábrica, as máquinas e os equipamentos recebem manutenção preventiva e corretiva, sistematicamente. Existe até a conta manutenção e conservação, que prevê gastos voltados à atualização desses ativos. Existem também os gastos com segurança patrimonial, destinados a preservar o patrimônio composto dos ativos fixos e imobilizados. Não é pouco o que se gasta para preservar recursos físicos e técnicos.
- () Crises econômicas mostram a pouca convicção que existe no que se refere à formação de

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

equipes e à capacitação de pessoas. As pessoas não têm o privilégio das máquinas, eis a grande distorção. Não existe a conta de aumento intelectual.

(Baseado em Roberto Tranjan)

1. Quais as consequências nefastas da negligência com a capacitação dos recursos humanos?
2. Qual a natureza dos mercados?
3. Consolidaram-se distorções quanto a conceitos chave na economia de mercado?
4. Qual a prioridade na preservação do patrimônio no setor secundário do sistema de produção?
5. Os recursos humanos nas diversas atividades produtivas estão subestimados?

- a) 2, 3, 5, 4, 1
- b) 3, 1, 4, 5, 2
- c) 2, 4, 3, 5, 1
- d) 4, 5, 2, 1, 3
- e) 5, 2, 1, 4, 3

5 - (ESAF/AFPS/2002)

A entrada dos anos 2000 têm trazido a reversão das expectativas de que haveria a inauguração de tempos de fraternidade, harmonia e entendimento da humanidade. Os resultados das cúpulas mundiais alimentaram esperanças que novos tempos trariam novas perspectivas referentes a qualidade de vida e relacionamento humano em todos os níveis. Contudo, o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar. O recrudescimento do conservadorismo e de práticas autoritárias, efetivadas à sombra do medo, tem representado fonte de frustração dos ideais historicamente buscados.

(Roseli Fischmann, Correio Braziliense. 26/08/2002, com adaptações)

Se cada período sintático do texto for representado, respectivamente, pelas letras X, Y, W e Z, as relações semânticas que se estabelecem no trecho correspondem às idéias expressas pelos seguintes conectivos:

- a) X e Y mas W e Z.
- b) X porque Y porém W logo Z.
- c) X mas Y e W porque Z.
- d) Não só X mas também Y porque W e Z.
- e) Tanto X como Y e W embora Z.

6 - (ESAF/AFRE MG/2005)

Os teóricos, ao dizerem que os indivíduos são cronicamente insatisfeitos porque são consumistas, não estão constatando um fato, mas emitindo um julgamento moral, isto é, a satisfação psicológica obtida com a compra de objetos é interpretada como insatisfação, porque seria um tipo de realização emocional espúrio. Em outras palavras, supõe-se que existe uma forma mais nobre de satisfação emocional que se perderia no contato com o mundo dos artefatos, ou então, como nos autores de orientação marxista, que a insatisfação é inevitável quando o sujeito é expropriado do

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

que ele próprio produz e coagido a comprar os objetos produzidos pelos proprietários do capital. Em suma, pode existir satisfação com os objetos de uso, mas, não, com os de troca, ou seja, com a mercadoria.

(Texto adaptado de Jurandir Freire Costa. "O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo", p.203)

Assinale a afirmativa que está de acordo com o que argumenta o autor do texto.

- a) Na análise do ser humano e de sua conduta pessoal e social, deve haver mais rigor, para que não prevaleçam as crenças e os fatos sejam examinados com objetividade.
- b) Aqueles que criticam as leis de mercado, como os marxistas, por exemplo, elaboram análises equivocadas a respeito dos estados psicológicos do ser humano.
- c) É verdadeiro o pressuposto de que é espúria a satisfação emocional resultante da compra de objetos, mas a relação de causa e efeito entre esses dois fatos é falsa.
- d) A mercadoria, vilã da satisfação plena do indivíduo, é referida por grande parte dos teóricos como a forma mais nobre de satisfação emocional.
- e) Os teóricos não estariam emitindo julgamento de valor se, ao contrário do que afirmam sobre a insatisfação crônica dos indivíduos, declarassem que, apesar de insatisfeitos, os indivíduos continuam consumistas.

(FCC / AFTE PB / 2006)

Com base no texto a seguir, responde às questões 7 a 9.

Os números do relatório da CPI dedicada originalmente aos Correios são expressivos, dos milhares de páginas de texto e documentos aos mais de cem acusados. É o tempo do espanto. Um oceano nos separa, contudo, do resultado concreto, o das absolvições e o das punições. Os dois momentos do mar imenso entre relatório e resultado estão no julgamento final, cuja tendência é pessimista, a contar de exemplos recentes. Não deveria ser.

Não deveria ser pela natureza mesma das comissões parlamentares de inquérito, cujo nome é raramente objeto de meditação até pelos operários do direito. "Comissão", além do significado mercantil (depreciativo, no caso do Parlamento), do dinheiro pago em remuneração de serviço, é também o do grupamento encarregado de realizar tarefa de interesse comum.

Interesse comum? Não. De interesses conflituosos pela própria natureza política de seu trabalho, pois o vocábulo "parlamentares" as afirma integradas por componentes de uma das casas do Congresso ou mistas, funcionando segundo seus regimentos internos. (...) "As comissões são úteis ou necessárias?", perguntará o leitor. Sem a menor dúvida e vigorosamente, respondo sim.

Há abusos. São lamentáveis, mas inerentes à vida parlamentar, no Brasil e em qualquer país onde haja comissões parlamentares. Se os legisladores devem ser a expressão média de seu povo, fica manifesto que os parlamentos sejam compostos por homens e mulheres de bem, dedicados e honestos, mas também por pilantras, patifes, cachaceiros, delinqüentes e assim por diante. (...) Seria ideal que o povo escolhesse melhor seus representantes, dizem as elites, mas sem razão. O povo vota sob influência do poder econômico, após seleção dos favoritos de chefes partidários, para exclusão dos que assumam linha independente da adotada pelas lideranças e assim por diante.

Voltando à CPI dos Correios, cabe esclarecer por que há um oceano entre o relatório e o resultado. "Inquérito" é trabalho de apuração. Se bem feito, propicia bom material aos julgadores. Se malfeito, facilita a "pizza", essa maravilhosa invenção atribuída aos italianos em geral, mas que

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

vem do sul da Itália. "Pizza" transformada em cambalacho e tapeação? Não necessariamente. Muitas vezes o defeito da distância entre a apuração e o julgamento está naquela, e não neste, principalmente se for judicial. O mal do julgamento político está em que não considera seu efeito paralelo do desprestígio para o Parlamento como um todo. No caso atual, porém, não se pode negar que já houve resultados apreciáveis. Para o relatório lido nesta semana cabe esperar pela travessia do oceano e torcer para que chegue a bom porto.

(W. Ceneviva. **Folha de S. Paulo**. 01/04/2006, C2)

Os dois momentos do mar imenso entre o relatório e o resultado estão no julgamento final, cuja tendência é pessimista, a contar de exemplos recentes.

De acordo com o texto, esse trecho significa

- (A) uma impressionante identidade entre relatório e julgamento.
- (B) um julgamento pessimista, embora o relatório seja um mar de otimismo.
- (C) *um julgamento tendencioso que reflete o mar de ilícitos que constam do relatório.*
- (D) um desacordo considerável entre o resultado do julgamento e o relatório.
- (E) um oceano de ilícitos, embora o relatório seja tendencioso.

8 - De acordo com o texto, "Pizza" transformada em cambalacho e tapeação pode ser o resultado de

- (A) um julgamento em desacordo com as regras institucionais.
- (B) um relatório que resulta de um inquérito que não apurou adequadamente os fatos.
- (C) uma maravilhosa invenção gastronômica, mas ruim por seu efeito paralelo.
- (D) um julgamento que não condiz com os fatos apurados.
- (E) uma Comissão Parlamentar de Inquérito dedicada a cambalachos e à tapeação.

9 - As expressões *travessia do oceano* e *bom porto* podem ser substituídas, sem alteração de sentido, respectivamente por

- (A) apuração e bom julgamento.
- (B) julgamento e boa âncora.
- (C) relatório e boa âncora.
- (D) relatório e bom julgamento.
- (E) julgamento e bom termo.

10 – (CESPE/BB/2002)

Terminou mais um round na luta entre palestinos e israelenses. E pode-se dizer que há um empate técnico. Feridos, os dois duelistas — Ariel Sharon e Yasser Arafat — seguem para seus cantos do ringue a fim de avaliar os danos. Arafat deixou seu isolamento forçado de cinco meses — mas será que venceu? Sharon aparentemente se curvou às pressões americanas — mas também não se pode dizer que o premier israelense tenha sido derrotado, na opinião de analistas.

Douglas McMillan. Round empatado. In: Jornal do Brasil, 2/5/2002, p. 7 (com adaptações).

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Julgue o item que se segue.

- ♦ Infere-se do texto que a complexidade da questão do Oriente Médio é de tal ordem que, no momento, não há certeza absoluta acerca de quem venceu o episódio entre palestinos e israelenses mencionado no texto.

11- (ESAF/TRF/2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a seqüência correspondente.

- () As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.
- () Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.
- () Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.
- () A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.
- () Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, Correio Braziliense, 08/09/2003)

- a) 1º, 2º, 4º, 3º, 5º
- b) 2º, 3º, 5º, 4º, 1º
- c) 5º, 2º, 3º, 1º, 4º
- d) 1º, 5º, 4º, 3º, 2º
- e) 3º, 2º, 1º, 5º, 4º

12 - (ESAF/TRF/2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a seqüência correspondente.

- () Em geral, esta firma é constituída apenas para atuar como subsidiária da estrangeira, intermediando seus negócios. Caso a empresa compre imóvel no Brasil, tem que haver registro, tem que existir um responsável, com CPF, o que permite o controle.
- () O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimentos ou como sócio de uma empresa brasileira.
- () O secretário da Receita admite, no entanto, que não há mecanismos para controlar a

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

atuação de brasileiros que mandam dinheiro ilícito para os paraísos fiscais e o repatriam por meio de negócios realizados em nome das *off shores*.

- () E também a contabilidade da empresa, em tais países, não precisa ser auditada. Os donos dos recursos podem movimentar dinheiro ou constituir empresas por vários meios que omitem seus nomes, como o sistema de ações ao portador.
- () Esses países conhecidos como paraísos fiscais têm como principais atrativos a legislação tributária branda, com direito até a isenção de impostos, e garantia de sigilo bancário, comercial e societário.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, Correio Braziliense, 08/09/2003)

- a) 1º, 2º, 4º, 3º, 5º
b) 2º, 1º, 3º, 5º, 4º
c) 3º, 2º, 1º, 5º, 4º
d) 1º, 5º, 4º, 3º, 2º
e) 5º, 2º, 3º, 1º, 4º

13 - (ESAF/TRF/2000) Os fragmentos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma coesa e coerente e assinale a resposta correta.

- A. Na sede da entidade, a Receita recolheu para análise dezenas de notas fiscais, comprovantes de pagamentos e livros contábeis. Com base nos documentos, o órgão federal espera esclarecer a questão. O movimento financeiro durante os dez dias da festa é avaliado pelo Sebrae da cidade em R\$ 278 milhões.
- B. Segundo sua análise, o evento reúne 1 milhão de pessoas, com uma média de R\$ 278 gastos por frequentador. Desses R\$ 278 milhões, a média de arrecadação é de 3%. Segundo informações obtidas pela Receita, metade desse percentual estaria sendo sonegado - ou seja, R\$ 4,17 milhões. Além do clube, devem ser fiscalizados hotéis, restaurantes e a empresa que vende os anúncios da festa.
- C. A suspeita de sonegação surgiu porque o recolhimento dos tributos por parte de comerciantes e empresários da região, no período da festa, é o mesmo dos outros meses do ano. "Todo mundo diz que o faturamento dobra ou triplica no período da festa, mas o total arrecadado em impostos fica igual", diz o delegado da Receita. O primeiro alvo dos auditores na cidade foi o clube *Os Independentes*, instituição responsável pela organização da Festa do Peão de Boiadeiro.
- D. A Receita Federal de Franca está apurando a sonegação de impostos praticada pelas empresas e associações que atuam na Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.

(Rogério Pagnan, Folha de S. Paulo, 15/08/2000, p. F2, com adaptações)

- a) C, A, B, D
b) D, C, A, B
c) A, B, C, D
d) D, B, C, A

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

e) B, C, D, A

14 - (FCC/Procurador BACEN/Janeiro 2006)

Para responder a esta questão, considere os parágrafos que seguem.

I. *Essa situação prevaleceu ao menos durante os primeiros tempos da colônia.*

II. *Vinte e sete anos mais tarde renova-se essa proibição, que só com a Restauração seria parcialmente revogada, em favor de ingleses e holandeses.*

III. *Com tudo isso, a administração portuguesa parece, em alguns pontos, relativamente mais liberal do que a das possessões espanholas. Assim é que, ao contrário do que sucedia nessas, foi admitida aqui a livre entrada de estrangeiros que se dispusessem a vir trabalhar. Inúmeros foram os espanhóis, italianos, flamengos, ingleses, irlandeses, alemães que para cá vieram, aproveitando-se dessa tolerância.*

IV. *Só mudou em 1600, quando Felipe II ordenou fossem terminantemente excluídos todos os estrangeiros do Brasil. Proibiu-se então seu emprego como administradores de propriedades agrícolas, determinou-se fosse realizado o recenseamento de seu número, domicílio e cabedais, e em certos lugares – como em Pernambuco – deu-se-lhes ordem de embarque para os seus países de origem.*

V. *Aos estrangeiros era permitido, além disso, percorrerem as costas brasileiras na qualidade de mercadores, desde que se obrigassem a pagar dez por cento do valor de suas mercadorias, como imposto de importação, e desde que não traficassem com os indígenas.*

Os parágrafos acima constituem um texto organizado, extraído do livro **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda (São Paulo: José Olympio, 1948, p. 153-4) cujos parágrafos foram transcritos de forma aleatória. A sequência que reproduz a ordem original, garantindo clareza e coesão, é:

(A) III, V, I, IV, II.

(B) III, II, I, V, IV.

(C) I, III, V, II, IV.

(D) IV, V, I, III, II.

(E) IV, I, V, II, III.

15 – (ESAF/TRF/2006)

Abaixo estão os segmentos inicial e final de uma correspondência oficial. É preciso completá-la nos espaços pontilhados, ordenando os parágrafos na ordem em que devem constar no documento. Numere os parênteses, obedecendo aos princípios de coesão, coerência e encadeamento de idéias. Assinale, a seguir, a opção que reproduz a ordem correta.

E.M. n. 122 /Interministerial MF – CGU-PR

Brasília, 26 de setembro de 2005.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

.....
.....
.....

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Respeitosamente,

MURILO PORTUGAL FILHO

Ministro de Estado da Fazenda Interino

WALDIR PIRES

Ministro de Estado do Controle e da Transparência

(....) Com o objetivo de dar fiel cumprimento àquela determinação legal, cuja finalidade precípua consiste na preservação do princípio constitucional da publicidade, submetemos a Vossa Excelência o incluso Relatório de Gestão Fiscal do Poder Executivo Federal, referente ao período de janeiro a agosto do exercício de 2005.

(....) O referido Relatório deverá ser objeto de encaminhamento ao Congresso Nacional e ao Tribunal de Contas da União, conforme dispõe o art. 116 da Lei n. 10.934, de 11 de agosto de 2004.

(....) O Relatório de Gestão Fiscal, consoante determina a supracitada Lei, deve conter informações relativas à despesa total com pessoal, dívida consolidada, concessão de garantias e operações de crédito, devendo, no último quadrimestre, ser acrescido de demonstrativos referentes ao montante das disponibilidades de caixa em 31 de dezembro, de cada exercício e das inscrições em restos a pagar.

(....) Determina a mesma Lei que o Relatório deverá ser publicado e disponibilizado ao acesso público até trinta dias após o encerramento do período a que corresponder, prazo esse que, para o segundo quadrimestre de 2005, se encerra em 30 de setembro do corrente.

(....) A Lei Complementar n. 101, de 04 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, exige, em seu art. 54, a emissão, ao final de cada quadrimestre, pelos titulares dos Poderes e órgãos referidos no art. 20, do Relatório de Gestão Fiscal assinado pelo respectivo Chefe e pelas autoridades responsáveis pela administração financeira e pelo controle interno, bem como por outras autoridades que vierem a ser definidas por ato próprio de cada Poder ou órgão.

(<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2005/relatorioLRF2005.pdf>, com adaptações)

A seqüência correta é:

- a) 5 4 1 3 2
- b) 4 5 2 3 1
- c) 5 2 4 3 1
- d) 1 3 2 4 5
- e) 1 2 4 3 5

GABARITOS COMENTADOS DAS QUESTÕES DE FIXAÇÃO

1 - B

Essa foi a primeira questão do concurso de AFRF 2002.1, elaborada pela ESAF. A banca, obviamente, tentou desestabilizar o candidato. Essa questão tomava toda a primeira folha da prova 1, que se realizou no sábado – primeiro dia de provas. Isso significa que essa foi a primeira questão de todo o concurso!!!

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Se o candidato conseguisse manter a calma, veria que essa questão poderia ser solucionada respondendo apenas aos dois primeiros trechos. Se eu estivesse lá, certamente teria deixado essa questão para depois, pois o tempo despendido com ela, para ganhar apenas 1 ponto, poderia ser gasto resolvendo várias outras questões simples e rápidas (garantindo mais do que 1, com certeza), mas isso vai de cada um.

Todos os segmentos constituem um texto e, por isso, a partir do segundo (II), pode haver referências a termos expressos em trechos anteriores.

Bem, no segmento I, “de saída”, já eliminamos o período X, que faz referência a certos fatores ainda não apresentados no texto. Assim, **I - Y**.

Vamos às opções: eliminam-se as letras **a, d, e** (opa, já tenho 50% de chances de acertar!).

No segmento II, o parágrafo começa indicando uma ação praticada por alguém ainda não identificado (“*Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores*” – temos de identificar o sujeito da forma “*compravam*”).

Como, no segmento I, não houve indicação de pessoa alguma, provavelmente essa menção se encontra no trecho omitido. O período X apresenta um “candidato” a sujeito: “*Os que abandonaram Marx*”, ou seja, aquelas pessoas que abandonaram Marx. Já o período Y apresenta apenas um pronome pessoal reto “*Eles*”, também sem menção a seu referente, o que, se colocado no início do parágrafo, prejudicaria a coesão textual.

Assim, o segmento I deve ser preenchido pelo trecho **X**.

Até agora, temos **Y – X**; vamos às opções: a resposta é a letra **b** (a única a apresentar essa disposição).

A partir daí, se o candidato for do tipo “São Tomé”, pode confirmar que as demais sugestões de preenchimento atendem às exigências textuais.

III – No parágrafo, há menção a determinados “modos” (“*tais modos*”), presentes no trecho X – “*Para atender a atualidade, são necessários **modos de compreensão férteis**, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade...*” - **X**

IV – Há uma sucessão de questionamentos, iniciando-se pelo segmento X, dando continuidade com o trecho já apresentado e se encerram com uma conclusão, apresentada pelo segmento Y, que seria colocado após o trecho IV. Assim, a disposição seria:

Introdução pelo segmento X:

(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?

Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?

E, na sequência, o segmento Y:

(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

Assim, a lacuna seria preenchida por **X**.

V – Por fim, a expressão “*as formas de dominação se multiplicam*”, presente em Y, estabelece uma relação semântica com “*Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade*” – **Y**.

A ordem, portanto, é **Y – X – X – X – Y**.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

2 - D

Por “direção argumentativa”, entende-se a linha de raciocínio do autor.

Vamos resumir em algumas palavras o parágrafo em destaque: **PROFECIAS SE REALIZAM**. É essa a idéia principal. A partir daí, leia cada uma das opções e identifique a que não apresenta essa idéia. Em cada item, justifica-se de uma forma diferente a tese de que “PROFECIAS SE REALIZAM”, exceto na opção **d**:

“Acima de profetas e messias, está o império da história, que constrói o futuro com seus próprios vetores e forças internas atuando à revelia do desiderato e do fado humanos.”

Neste caso, segundo o autor, a história, com seus próprios vetores e forças internas, constrói o futuro, à revelia do desejo e da sorte e acima de profetas e messias (os que fazem as profecias). Ou seja, **“PROFECIAS NÃO SE REALIZAM”**.

3 - A

“Em suas Confissões, (...) clamou a Deus que lhe concedesse a castidade e a continência (...) mas não de imediato. Ele admitiu que receava perder a concupiscência natural da puberdade.” A partir dessa passagem, percebe-se que Santo Agostinho teria sido concupiscente (esse “palavrão” significa “aquele que deseja intensamente bens ou gozos materiais, inclusive em seu aspecto sexual”).

b) Segundo o trecho acima destacado, o que Santo Agostinho clamava era que fossem adiadas as graças da castidade e da continência, e não os prazeres libidinosos, de que gostaria de fruir ainda na adolescência.

c) O autor utiliza o exemplo de Santo Agostinho para traçar um paralelo com a predisposição das pessoas, empresas e países a pagar altas taxas de juros na urgência de usufruir o “aqui e agora”. Verifica-se, então, que esta relação tem por CAUSA o viver intensamente e por CONSEQUÊNCIA a disposição em arcar com esse ônus tão alto, e não o inverso como sugerido na opção.

d) Não há, no texto, nenhuma passagem que dê respaldo a essa afirmação.

e) Conforme comentário da opção C, o que o autor fez foi traçar um paralelo entre a atitude do bispo de Hipona e a dos seres humanos, empresas e governos, estes com relação às taxas de juros, no que tange à “urgência em viver o aqui e o agora”.

4 - A

Esse tipo de questão, se mal formulada, pode ser uma cilada para o candidato. Isto porque, numa entrevista, nem sempre a resposta condiz com a pergunta que foi formulada. Às vezes, o entrevistado se entrega a devaneios e foge do assunto. Por isso, devemos buscar o que chamo de “perguntas-chave”. São perguntas simples, diretas, de preferência que apresentem como resposta “sim” ou “não”.

A pergunta-chave para resolver esse dilema é a de nº 2 – “Qual é a natureza dos mercados?”.

Das respostas apresentadas, a única que atende é “O mercado são pessoas!” (primeiro segmento).

Vamos às opções: eliminamos três opções: *b, d, e* (não acredito, de novo com 50%!!!).

Em seguida, a pergunta **5** exige uma resposta afirmativa ou negativa: “Os recursos humanos nas diversas atividades produtivas estão subestimados?”. A resposta, apresentada de forma indireta, está presente no terceiro segmento: “Na fábrica, as máquinas, os equipamentos e as instalações valem mais do que os funcionários”. A resposta, portanto, é **sim**.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Desse modo, a primeira lacuna é preenchida com (2) e a terceira com (5) – resposta: letra **a**.

5 - A

Para começar, o erro de concordância do primeiro período foi objeto de questionamento em outro item e por isso será mantido em nossos comentários.

Devemos, para iniciar a análise em relação à interpretação, identificar cada um dos períodos que compõem o texto.

Lembre-se de que o período se encerra com o ponto final, de interrogação ou de exclamação (às vezes, também com reticências, mas nem sempre, pois estas podem indicar uma pausa no mesmo período, conforme lição da aula passada).

X - *A entrada dos anos 2000 têm trazido a reversão das expectativas de que haveria a inauguração de tempos de fraternidade, harmonia e entendimento da humanidade.*

Y - *Os resultados das cúpulas mundiais alimentaram esperanças que novos tempos trariam novas perspectivas referentes a qualidade de vida e relacionamento humano em todos os níveis.*

W - **Contudo**, *o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar.*

Z - *O recrudescimento do conservadorismo e de práticas autoritárias, efetivadas à sombra do medo, tem representado fonte de frustração dos ideais historicamente buscados.*

Entre o segundo (**Y**) e o terceiro (**W**) períodos do texto, observamos a presença de uma conjunção adversativa: **contudo**. Por isso, eliminamos as opções **c** e **d** (apresentam a conjunção *porque*).

Eliminamos, também, a opção **e**, pois indica o início da adversativa no quarto período, em vez de no terceiro.

Com quantas opções ficamos? Duas – **a, b (50% de novo!!!)**

A relação entre o primeiro e o segundo períodos é de coordenação, servindo o segundo para adicionar informações ao primeiro. O mesmo ocorre entre o terceiro e o quarto períodos. Não se observa, entre eles, relação conclusiva. Por isso, a resposta que atende ao enunciado é a de letra **a** – X e Y mas W e Z.

6 - A

O autor já expõe sua análise crítica na primeira passagem do texto, ao afirmar que os teóricos não estão constatando um fato, mas emitindo um julgamento moral. Por isso, a afirmação deste item corrobora a posição adotada pelo autor – a de que deve haver maior objetividade na análise do comportamento humano.

Em relação às demais opções, cabe-nos comentar.

b) Não se afirma que os marxistas critiquem as leis do mercado – segundo o texto, os autores de orientação marxista analisam o reflexo da expropriação da produção própria em prol dos bens produzidos pelos detentores do capital.

c) O autor apresenta essa argumentação de forma crítica, logo não poderia ser considerado verdadeiro esse pressuposto.

d) Pelo contrário. Segundo esses autores, supõe-se que existam formas mais nobres de satisfação emocional do que a obtida a partir da compra de objetos.

e) Ainda assim, sob essa argumentação, haveria emissão de juízo de valor por parte dos autores.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOSZLOWSKI

7 - D

A partir dessa questão, você poderá perceber a diferença entre as questões da ESAF e da FCC em relação a interpretação de textos.

Enquanto a ESAF apresenta textos curtos e densos, a FCC utiliza textos longos e de agradável leitura. A dificuldade reside na falta de indicação de linhas, exigindo do candidato cuidado em lembrar qual a passagem do texto em referência no enunciado da questão.

O segmento em análise foi extraído do primeiro parágrafo, reproduzido a seguir.

Os números do relatório da CPI dedicada originalmente aos Correios são expressivos, dos milhares de páginas de texto e documentos aos mais de cem acusados. É o tempo do espanto. Um oceano nos separa, contudo, do resultado concreto, o das absolvições e o das punições. Os dois momentos do mar imenso entre relatório e resultado estão no julgamento final, cuja tendência é pessimista, a contar de exemplos recentes. Não deveria ser.

O que corrobora a resposta (opção D) é o trecho que tem início no segundo período (“É o tempo do espanto”). Nessa frase, o autor prepara o leitor para a observação que virá: “Os dois momentos do mar imenso entre relatório e resultado estão no julgamento final, **cuja tendência é pessimista, a contar de exemplos recentes**”.

Vê-se, assim, que há uma grande discrepância (representada pela metáfora “mar imenso”) entre relatório e resultado. A afirmação que reproduz esse fato é “**um desacordo considerável entre o resultado do julgamento e o relatório.**”.

8 - B

Novamente, o autor se vale de expressões como “oceano” para retratar a disparidade entre o que se apura no processo (indicado no relatório) e o resultado prático dessa apuração.

O autor contrapõe a afirmação de que “Inquérito é trabalho de apuração. Se bem feito, propicia bom material aos julgadores” com “Se malfeito, facilita a ‘pizza’...” para subsidiar a argumentação seguinte: “...o defeito da distância entre a apuração e o julgamento está naquela [apuração] e não neste [julgamento]...”.

Assim, pode-se inferir que um julgamento ineficaz é resultado de um relatório em cujo inquérito não houve a apuração adequada dos fatos (opção **b**).

9 - E

Partindo do pressuposto de que o relatório já foi lido (“Para o relatório lido nesta semana...”), infere-se que já houve a apuração dos fatos e a elaboração do relatório. Os passos que deveriam se seguir seriam: o julgamento e o resultado final (aplicação da pena, se houver).

Por isso, a expressão “travessia do oceano” reproduz o julgamento (próximo passo), enquanto que “bom porto a que se chega” retrata o resultado desse julgamento (bom porto = bom termo = bom fim = bom resultado).

10 – Item CORRETO

A incerteza acerca do “vencedor” do embate entre palestinos e israelenses fica clara nas seguintes passagens: “Arafat deixou seu isolamento (...) – **mas será que venceu?** (...) Sharom

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

*aparentemente se curvou às pressões americanas, **mas também não se pode dizer que o premier israelense tenha sido derrotado ...***”.

11- C

Veremos que essa banca (ESAF) apresenta esse tipo de questão de diversas formas. Nessa, devemos colocar os numerais ordinais nos parênteses.

Primeiramente, vamos eliminar as opções que apontam, como primeiro parágrafo do texto (1º), segmentos que apresentam palavras ou expressões dependentes de informações anteriores, quer gramaticalmente (emprego de pronomes com função anafórica - “essas”, “suas”, que exigem referência textual anterior, conjunção relacionando orações de trechos diferentes, orações cujo sujeito já deveria ter sido mencionado, etc.), quer semanticamente (não faz o menor sentido, faltam informações).

Eliminamos da primeira posição os seguintes segmentos:

1º) “As operações ... **também** estão sendo monitoradas...” – depende da existência / menção a outra operação que esteja sendo monitorada pela Receita Federal (a indicação de parte do nome do órgão – Receita - também indica que já houve menção a ele, caso contrário haveria prejuízo da compreensão textual – “*que Receita - estadual, municipal, federal?*”);

2º) “Sem identificação dos donos, cujos nomes...” – donos de quê? – “muitas dessas empresas” – que empresas?

3º) “Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*...” – que *off shores*??? O que é isso??

5º) “Para reduzir essa evasão fiscal ...” – que evasão???

Só poderíamos começar pelo quarto segmento – “*A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como off shores.*”

Agora, sim, houve menção a empresas *off shores*.

Vamos às opções: eliminam-se as letras a, b, d, e. RESPOSTA: C

Incrível que somente essa providência levou ao gabarito! Mas não se anime muito, hem? Nem sempre funciona desse jeito mole, mole...

Agora, se houver tempo, verifique a ordem e comprove que essa é mesmo a resposta correta (não tenho dúvidas).

12 - B

Já começaremos riscando o que não pode ser o 1º parágrafo do texto.

Eliminaremos os seguintes segmentos:

1º) “Em geral, esta firma...” – que firma???

3º) “O secretário da Receita admite, no entanto, ...” – uma oração que depende da existência de outra anteriormente apresentada no texto, a fim de estabelecer uma relação adversativa com ela.

4º) “E também a contabilidade da empresa...” – posso??? Não.

5º) “Esses países conhecidos como paraísos fiscais ...” – que países??

Bem, só podemos começar pelo segundo segmento (“O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimento ou como sócio de uma empresa brasileira.”).

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Vamos às opções: eliminam-se as letras a, c, d, e. RESPOSTA: B

Isso é o que se chama de “ganhar um ponto fácil”, hem?? Não fique acostumado com essa boa vida – ela vai acabar já, já...

13 - B

Pronto. Agora, começou a mudar o estilo. Em vez de indicar a ordem em ordinais (1º, 2º etc.), devemos dizer qual a ordem dos segmentos.

CUIDADO, pois já vi muita gente boa e inteligente fazendo confusão. Você deverá dizer, agora, qual é o primeiro segmento: A, B, C ou D.

Eliminamos da primeira posição os seguintes segmentos:

A – “*Na sede da entidade...*” – qual a entidade? Não houve menção a ela, ainda, então não tenho como adivinhar. Não posso começar o texto com esse parágrafo.

B – “*Segundo sua análise...*” – análise de quem ??? Vou chamar a Mãe Dinah para responder isso...

C – “*A suspeita de sonegação surgiu porque...*” – sonegação do quê? – “*...por parte de comerciantes e empresários da região...*” – de qual região?

Bem, só podemos iniciar pelo trecho **D**: “*A Receita Federal de Franca está apurando a sonegação de impostos praticada pelas empresas e associações que atuam na Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos.*”.

Vamos às opções. Acabou a moleza, viu? Agora só podemos eliminar os segmentos das letras **a, c, e**. Mesmo assim, você já tem 50% de chances de acertar (de novo!!!).

No trecho **B**, há menção a um determinado clube – “*Além do clube, devem ser fiscalizados hotéis, restaurantes e a empresa que vende os anúncios da festa.*” – mas que clube é esse?

É o clube citado no trecho **C** – “*O primeiro alvo dos auditores na cidade foi o clube Os Independentes, instituição responsável pela organização da Festa do Peão de Boiadeiro.*”. Logo, esse trecho **C** deverá anteceder o trecho **B**.

Assim, as opções seriam: D, C, B, A (não existe essa opção) ou D, C, A, B.

RESPOSTA: B

14 - A

Vimos que, especialmente nas questões da ESAF, podemos eliminar itens pelo fato de eles apresentarem referências textuais. Infelizmente, isso não seria possível nessa questão. TODOS os segmentos apresentam referências textuais. Veja só:

I - “*Essa situação...*” – **que situação?**

II – “*...renova-se essa proibição...*” – **que proibição?**

III – “*Com tudo isso...*” - “**isso**” **o quê?**

IV – “*Só mudou em 1600...*” – **o que mudou em 1600?**

V - “*Aos estrangeiros era permitido, além disso...*”- **além do quê?**

Como não podemos seguir aquele caminho, iremos, então, usar outra estratégia.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

Vamos buscar, em cada trecho, uma relação com outro, estabelecendo, assim, uma ordem entre eles.

Note que existe um nexos entre o que está sendo apresentado no trecho I e a informação acerca da mudança ocorrida em 1600 (IV):

I - “*Essa situação prevaleceu ao menos durante os primeiros tempos da colônia*”;

IV - “*Só mudou em 1600, quando Felipe II ordenou fossem terminantemente excluídos todos os estrangeiros do Brasil. Proibiu-se então seu emprego como administradores de propriedades agrícolas,*”

Em resposta à pergunta “**o que mudou em 1600?**”, temos uma resposta, ainda que incompleta: a situação dos estrangeiros no país.

Mas que situação é essa?

Encontramos resposta para essa outra pergunta no trecho V – “*Aos estrangeiros era permitido, além disso, percorrerem as costas brasileiras na qualidade de mercadores...*”.

Percebemos, portanto, que o trecho V deve anteceder os demais (I e IV).

Além disso, o trecho V apresenta um elemento de conexão: “além disso”, que se refere ao trabalho dos estrangeiros, presente no trecho III (“*foi admitida aqui a livre entrada de estrangeiros que se dispusessem a vir trabalhar.*”).

Esses dois parágrafos (III e V, nessa ordem) devem ser apresentados logo no início do texto; depois virá o trecho I e, finalmente, o trecho IV (III - V - I - IV).

Finalmente, como encerramento, o segmento II faz referência a “essa proibição” (“*Vinte e sete anos mais tarde renova-se essa proibição ...*”), proibição presente no segmento IV (“*Proibiu-se então seu emprego como administradores de propriedades agrícolas...*”).

Constatamos, pois, que a ordem [III, V, I, IV, II] forma um texto coeso e coerente, sendo correta a resposta (A).

15 - B

Como já falamos, primeiramente, devemos eliminar da primeira posição do texto (indicação com o nº 1) os segmentos que apresentam elementos de coesão textual que dependem de informações antecedentes.

São eles:

1º segmento – “*Com o objetivo de dar fiel cumprimento àquela determinação legal...*”

2º segmento – “*O referido Relatório...*”

3º segmento – “*O Relatório de Gestão Fiscal, consoante determina a supracitada Lei...*”

4º segmento - “*Determina a mesma Lei...*”

Diante disso, concluímos que o texto só poderia começar com o 5º segmento (“*A Lei Complementar n. 101...*”).

O que deveria, então, fazer o candidato, de acordo com o enunciado? Colocar o nº 1 nos parênteses que antecedem o quinto segmento. Assim, na quinta posição da enumeração, estaria o nº 1. Quais são as opções que apresentam essa disposição? As letras b e c.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

“Nossa, professora, você falou TRÊS VEZES que era para colocar o nº 1 entre parênteses!!! Eu já entendi!!!”.

Sim, falei e repito, porque foi nesse ponto que muitos candidatos se confundiram. Equivocadamente, em virtude da pressa ou do cansaço – ou até de ambos – leram somente uma parte do enunciado (“*Numere os parênteses...*”) e saíram numerando seqüencialmente os segmentos (indicaram o nº 1 para “Com o objetivo de dar...”; o nº 2 para “O referido Relatório...” e assim por diante).

Após essa providência, indicaram a ordem de acordo com o número que apuseram nos parênteses. Aí, consideraram que o texto começaria com o trecho de nº 5 (o último segmento). Como consequência, não encontraram a ordem correta e, como forma de “arranjar” uma resposta, mudaram a ordem adequada ao texto, indicando uma outra ordem apresentada pela opção a ou c.

CUIDADO! NÃO FOI ESSA A DETERMINAÇÃO DO ENUNCIADO!

Vejamos o que foi solicitado:

*“Abaixo estão os segmentos inicial e final de uma correspondência oficial. É preciso completá-la nos espaços pontilhados, **ordenando os parágrafos na ordem em que devem constar no documento**. Numere os parênteses, obedecendo aos princípios de coesão, coerência e encadeamento de idéias. Assinale, a seguir, a opção que reproduz a ordem correta.”.*

Nos parênteses deve ser indicado o número da posição que o segmento ocupará no texto (1 = 1º parágrafo; 2 = 2º parágrafo; e assim sucessivamente). A banca exige que se “numere os parênteses, **obedecendo aos princípios de coesão, coerência e encadeamento de idéias**”. Numerar de forma sucessiva, como muitos fizeram, prejudica os aspectos textuais exigidos pelo examinador.

Voltando à ordenação, vimos que o quinto segmento ocuparia a posição nº 1 (“*A Lei Complementar n. 101, de 04 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, exige...*”). Nele, faz-se menção, pela primeira vez, ao Relatório de Gestão Fiscal (“*exige ... a emissão ... do **Relatório de Gestão Fiscal** ...*”).

Na seqüência, apresentar-se-ão as informações que devem constar desse relatório, informações essas presentes no TERCEIRO segmento, que receberá, então, nos parênteses, o nº 2, quais sejam: “*O Relatório de Gestão Fiscal, consoante determina a supracitada Lei, deve conter **informações relativas à despesa total com pessoal, dívida consolidada, concessão de garantias e operações de crédito***”.

Além disso, a expressão “*supracitada lei*” remete à Lei nº 101, mencionada na introdução do texto (quinto segmento – posição 1), o que confirma a ordem até então apresentada.

No terceiro parágrafo do texto (ou seja, posição nº 3), deve ser apresentado o QUARTO segmento, que trata da publicação do referido relatório (“*Determina a mesma Lei que o Relatório deverá ser publicado e disponibilizado ao acesso público...*”).

Em seguida, virá o PRIMEIRO segmento, que, por apresentar a expressão “*aquela determinação legal*”, indica que este trecho se encontra distante do primeiro parágrafo (pronome demonstrativo “*aquela*” usado em referência anafórica). Receberá, portanto, o nº 4.

Finalmente, virá o SEGUNDO segmento, que encerra o texto indicando o encaminhamento que deve ser dado ao relatório (“*O referido Relatório deverá ser **objeto de encaminhamento** ao Congresso Nacional e ao Tribunal de Contas da União ...*”) e, por isso, receberá o nº 5.

Destarte, a ordenação dos segmentos seria: [4 – 5 – 2 – 3 – 1], opção do item b.

CURSOS ON-LINE – PORTUGUÊS – CURSO REGULAR
PROFESSORA CLAUDIA KOZLOWSKI

.....

Desejo a vocês muito sucesso nessa empreitada e a plena realização de seus projetos.

Continuarei, sempre, à disposição para quaisquer dúvidas, críticas, elogios e convites de comemoração (rs...).

Grande abraço e bons estudos, sempre.